

Tradição e fé no Taguaparque

Há 23 anos, o evento mobiliza milhares de devotos que lotam a celebração de Pentecostes e ocupam parte dos 250 mil metros quadrados em Taguatinga. Auge da festa será às 16h

» RICARDO DAEHN

A retomada das atividades da Semana de Pentecostes, depois de dois anos inviabilizadas, tem levado, desde a última sexta, milhares de católicos ao Taguaparque. O auge da festa, com o Domingo de Pentecostes, tem missa para às 16h. A reunião de fiéis culmina com a consagração da terceira vela, ao Espírito Santo. A expectativa é de que isso ocorra a partir das 19h30, na missa celebrada pelo padre Moacir Anastácio. Há 23 anos, o evento mobiliza devotos que, atualmente, lotam a festa e ocupam grande parte dos 250 mil metros quadrados do Taguaparque.

“Com a graça de Deus”, Flávio Camargo, um dos membros da organização, comemorava a perspectiva de, diariamente, ver mais 600 mil pessoas participando da festa. Originalmente, o evento era realizado na Paróquia São Pedro (Taguatinga Sul). Na sequência, foi transferido para a Facita e, depois, para o Parque Leão.

A promessa de milagres, em momentos de dificuldades, mobiliza pessoas para as fervorosas orações que podem vir acompanhadas pela consagração das velas aos elementos da Trindade Santa: Pai, Filho e Espírito Santo. Celebrado 50 dias depois do Domingo de Páscoa, Pentecostes representa a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos. “Depois da Ascensão de Jesus, houve a orientação de que os apóstolos permanecessem reunidos, a

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Fabiane chegou às 9h e armou barracas para abrigar toda a família para acompanhar o evento

fim de que o Pai enviasse o Espírito Santo para um encorajamento”, explica Flávio Camargo.

A história de união, há 12 anos, do casal Divinor e Rosana Cardoso foi celebrada quando Pentecostes ocorria na Paróquia São Pedro. O mecânico industrial e a técnica administrativa comparecem à festa desde 2007. No evento de 2022, depois de muitas perdas de familiares e de amigos para a covid-19, o casal era só agradecimentos. “A vitória pela vida é o grande ganho, passado o pior momento da pandemia.

Vejo Pentecostes como a renovação da fé”, disse Rosana. Divinor também expressou o mesmo sentimento. “Pela minha fé, acredito não ter sido contaminado pela covid-19. A vitória é nossa: mas, sempre respeitando os recursos que nos foram enviados, como as máscaras e a vacinação.”

A técnica de enfermagem Fabiane Correia, 27 anos, que desde os 20 participa da celebração, estava entusiasmada pela retomada. Para não perder nenhum detalhe, junto com primas e com a

mãe, Fabiane chegou às 9h e armou barracas para abrigar a família em que todos são religiosos. “Para mim, Pentecostes representa a eterna ressurreição da esperança, o ciclo de estar sempre buscando Deus e também o de servir a algum propósito”, comentou.

Há mais de 40 anos envolvido pelo consumo exagerado de bebidas, o pai de Fabiane servia de motivação mais imediata para a mobilização religiosa da moradora da Cidade Estrutural. “Vale a pena persistir”, simplificou. Determinada, a



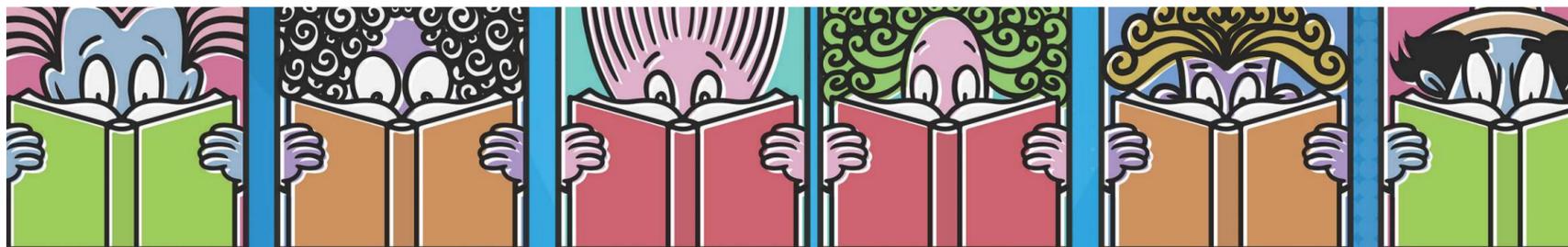
Abadia agradece por um milagre, que atribui a Pentecostes

técnica de enfermagem, que segue atuando no setor da UTI do Hospital Santa Lúcia (Asa Sul) conta que Pentecostes acirra o desejo de agradecer, depois de toda a extensão de males presenciados com a pandemia. “Tenho que agradecer por estar aqui, depois de acompanhar o sofrimento de tantas pessoas. Comemoramos a saúde, uma vez que, até o momento, ainda não peguei vírus da covid-19”, disse.

Admiradora do padre Moacir, a moradora de Paracatu (MG) Abadia Guimarães, há mais de uma década comparece a Pentecostes. “Como ele mesmo se diz, semianalfabeto, o padre traz este dom que vem como um sinal da ação de Deus — e é coisa do Espírito Santo: impressiona como ele consegue juntar um rebanho

destes”, avalia. Abadia traz, para além da fé, a certeza de um milagre: há quatro anos, viu com desgosto a morte de um tio suicida. “Ninguém sabia onde ele tinha se escondido para morrer. Num domingo, eu apanhei as velas consagradas, e iniciamos muitas orações. Na terça, ele foi encontrado”, conta a mineira.

A comerciante Sirlei Mourão, 58 anos, depositava na ocasião de Pentecostes a expectativa de aguardar renovação. “Vim com o coração cheio de saudades, e aguardando bênçãos. Tenho fé por toda a minha família”, pontuou a taguatinguense que comparece sozinha ao evento. Foi pela fé depositada na vela de cura, que Sirlei acredita ter sido vitoriosa, ao debelar um câncer, em 2014.



36ª FEIRA DO LIVRO DE BRASÍLIA

PARA LER, APRENDER, EMPREENDER, CRIAR E SE DIVERTIR.

NOS DIAS 17/06 A 26/06
COMPLEXO CULTURAL DA REPÚBLICA

